

Fernando Pessoa

## **psíquicos são igualmente característicos de todos os homens de acção,**

(...) psíquicos são igualmente característicos de todos os homens de acção, de todos os tempos; eles seriam, se existissem, absolutas peias, constantemente atrasando os gestos. E, finalmente, se, passando para a esfera da Vontade, fôssemos mostrar que Costa é intolerante, duma energia despótica, (...) o mesmo reparo merecíamos que nos fizessem. Porque essa condição da vontade impõe-se que exista em todo o homem de acção, em todo o condutor de homens. Sem ela, ele não o seria.

Mas — e aqui é que começa a haver a análise legítima — dentro desses detalhes psíquicos, dentro da incapacidade de abstracção, da ausência de sentimentalidade vulgar, da dureza e agressividade da vontade, cabem muitos graus, muitos matizes, muitas diversidades. Entram aqui em jogo, já, outros factores, precisamente aqueles que dependem do meio onde o *meneur* vive, da gente que conduz, representando-a.

No ponto de vista ideativo, Costa distingue-se por uma instabilidade ideativa quase absoluta, limitada apenas por aquelas ideias, das quais não pode abdicar, porque, se delas abdicasse, abdicaria do seu poder. Isto é, a sua instabilidade ideativa não o leva a passar de republicano para monárquico; tal erro ser-lhe-ia mortal, nem podia tal erro ser cometido por quem é um *meneur*, um condutor de homens. Mas, à parte essas ideias que ele tem de ter por força, sob risco de perder a sua influência, muda de ideias como a gente dos outros partidos muda de camisa. Hoje germanófilo, anglófilo amanhã; etc. . . .

Instabilidade de ideias, feitio destrutivo como legislador (A[ntónio] J[osé] d'A[lmeida], que é um histérico evidente, oscila entre o destrutivo e o construtivo e não fica só no destrutivo).

No campo sentimental, a inteira falta de generosidade, de magnanimidade, de tolerância, nem por ímpetos.

No campo volitivo, (...)

s. d.

**Da República (1910 — 1935)** . Fernando Pessoa. (Recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Mourão. Introdução e organização de Joel Serrão). Lisboa: Ática, 1979: 61.